

"Gritai alerta, e soltai os cães-de-guerra",

FREDERICK FORSITH inicia o livro, de 1970, com a expressão atribuída a um general romano por Shakespeare, e continua excepcional até a última página. Depois de tantos anos de leitura posso afirmar que é o autor que mais me prende, acima de José Saramago.



Saramago. Do lixo ao luxo, no lixo ficaram seus editores.

Os livros são quase reportagens, e centram-se nas alianças que lados a p a r e n t e m e n t e opostos conjuram para que aqueles que ganham com as guerras continuem seus negócios: a paz não é negócio vantajoso.

Recomendo também O Dia do Chacal, Sem Perdão, Dossiê Odessa e O Quarto Protocolo. Os temas são recorrentes. Jornalista que frequentou os dois lados do muro de Berlin, recusou-se a colocar um lado como bom e outro como errado.

Fluente em inglês, francês, alemão e espanhol, viajou por Europa, África e Oriente-Médio. Teve a experiência de chegar à Guiné Bissau no mesmo dia em que foram assassinados o presidente e o chefe do exército daquele país.

Impossibilitado de cruzar a fronteira, por acaso tornou-se correspondente jornalístico dessa guerra. Dali saiu seu livro O Cobra. Eu creio que se recusava a passar as informações conforme gostariam os europeus.

Li no verso de um de seus livros que, arruinado em sua carreira jornalística, resolveu escrever romances. Do meu ponto-de-vista, aconteceu como José

E porque um livro de romance pode estar em uma secção de arquivos políticos?

Manjem só, um pesquisador de meio-ambiente, um tipo de ONG gringa, encontra muito por acaso uma montanha de prata na África.

Não é fugura de linguagem. Tratava-se de uma montanha, um monte de terra uma em cima da outra, uma montanha, só que de muita prata.

Só que para explorar o minério, um milionário inglês tem que derrocar o presidente da nação africana, e por um presidente fantoche no lugar.

E se quiserem entender o contexto da história do livro, liguem a televisão nesse exato momento. Tiraram uma presidente para explorar nosso petróleo.

É um livro de política. De guerra e de política. Porque política se faz com guerra.